

O ESPAÇO URBANO EM AÇÃO: PERCEPÇÕES SOBRE O PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DE ÁREAS VULNERÁVEIS EM BELO HORIZONTE-MG

#102280

Juliana Ferreira de Oliveira (Juliana Ferreira de Oliveira) (/proceedings/100058/authors/339908)¹; Rose Ferraz Carmo (Rose Ferraz Carmo) (/proceedings/100058/authors/339910)²; Danielle Costa Silveira (Danielle Costa Silveira) (/proceedings/100058/authors/339902)³; Maria Angélica de Salles Dias (Maria Angélica de Salles Dias) (/proceedings/100058/authors/339970)⁴; Amélia Augusta de Lima Friche (Amélia Augusta de Lima Friche) (/proceedings/100058/authors/339971)⁴; Waleska Teixeira Caiaffa (Waleska Teixeira Caiaffa) (/proceedings/100058/authors/339975)⁴; Zélia Maria Profeta da Luz (Zélia Maria Profeta da Luz) (/proceedings/100058/authors/339911)¹

s/o-espaco-urbano-em-acao-percepcoes-sobre-o-projeto-de-requalificacao-urbana-de-areas-vulneraveis-em-belo-horizonte-mg)

Apresentação/Introdução

O espaço agrega um conjunto de materialidades e vivências que conformam os modos do viver urbano. Iniciado em 2005, o Programa Vila Viva realiza intervenções urbanas integradas a uma política de desenvolvimento social com a participação da população em vilas de Belo Horizonte-MG, onde (re)configurando esses espaços, pode produzir impactos em diferentes dimensões do viver de seus moradores.

Objetivos

Analisar as percepções de atores sociais envolvidos com a implantação do Programa Vila Viva (PVV) na primeira área de requalificação urbana no município de Belo Horizonte-BH, Minas Gerais, Brasil.

Metodologia

O estudo foi norteado pelos referenciais teóricos da Saúde Urbana e da produção do espaço de Henri Lefebvre. Entre fevereiro e maio de 2014, entrevistas semiestruturadas foram realizadas com atores sociais envolvidos com o desenvolvimento do PVV na maior ZEIS (2005-2011) do município de BH, localizada na região centro-sul. O critério de saturação teórica dimensionou o número de entrevistas realizadas, que foram integralmente transcritas e tratadas pela Análise de Conteúdo. O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa das instituições executoras.

Resultados

Foram entrevistados 11 atores sociais, sete desses tinham vínculo com a companhia urbanizadora de BH responsável pela execução do Programa. Entre os quatro restantes, um era advogado, outro vinculado a movimentos populares, uma professora e uma ex-vereadora. A análise dos discursos permitiu apreender aspectos positivos do PVV como melhoria da salubridade do ambiente; endereçamento dos domicílios e redução da morbidade de doenças de veiculação hídrica; mas também lacunas como a predominância do enfoque físico urbanístico das obras; falta de fiscalização e manutenção das obras após a conclusão; fragilidade da participação popular e processos complexos de remoção de moradores.

Conclusões/Considerações

Embora observadas fragilidades, as intervenções do PVV na ZEIS possuem potencial para produzir impactos benéficos, pois, as intervenções atuaram sobre variáveis condicionantes da saúde, como saneamento, arruamento e habitação, que se encontravam em estado de precariedade e contribuíam para a manutenção de iniquidades. Estudos por métodos mistos (quali-quantitativo) com os residentes dos territórios do PVV está em andamento para elucidar tais questões.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ Instituto René Rachou ;

² Escola de Saúde Pública de Minas Gerais ;

³ Instituto René Rachou/ Escola de Saúde Pública de Minas Gerais ;

⁴ Faculdade de Medicina UFMG - Observatório de Saúde Urbana

Eixo Temático

Determinação Social, Desigualdades e Promoção da Saúde

Como citar este trabalho?